

Título: Jerusalém e Atenas: o conflito entre revelação bíblica e filosofia em Leo Strauss

Ementa: Pode-se dizer que um dos propósitos fundamentais da obra de Strauss consiste em recuperar ou trazer novamente à tona o caráter politicamente problemático, insólito e socialmente perturbador da filosofia, contra o processo de popularização e, portanto, de domesticação da atividade filosófica levado a efeito pelos fatores do iluminismo moderno. A ideia straussiana é que, na sua expressão mais lídima e originária, tal como se pode observar a partir dos textos clássicos e medievais, a filosofia constitui uma experiência espiritual única e radicalmente disruptiva, que, envolvendo o questionamento audacioso das opiniões autorizadas da sociedade sobre temas políticos, morais e religiosos, graças à descoberta revolucionária da categoria de natureza (*physis*) como um princípio distinto da mera convenção humana, torna possível a emancipação intelectual do indivíduo em relação à autoridade da comunidade política. Na visão de Strauss, isso significa que a irrupção da filosofia é um evento inquietante e mesmo atópico, que, estabelecendo a natureza como um novo padrão a partir do qual se deve julgar as coisas humanas, altera de maneira profunda e irremediável as relações do homem com a cidade, desencadeando uma rebelião intelectual sem precedentes contra as forças e instituições responsáveis pela manutenção da ordem cívica estabelecida. Avançando nessa linha de reflexão, Strauss procura mostrar ainda que a rebelião do filósofo contra as forças e instituições que asseguram a ordem cívica é, em última análise, uma rebelião contra a lei divina, porquanto, nas sociedades pré-modernas, as leis são consideradas não como construtos humanos, mas como comandos derivados dos deuses ou daqueles que tiveram contato com os deuses. O objetivo do presente curso é explorar os elementos acima mencionados na obra de Strauss e analisar como, na perspectiva desse autor, o antagonismo da filosofia com a lei divina, que origina o célebre “problema teológico-político”, atinge seu clímax e sua expressão mais intensa no encontro da filosofia com a revelação bíblica, engendrando aquele conflito espiritual que, segundo Strauss, nos coloca diante da alternativa mais radical com a qual a civilização ocidental se confronta, a saber: a alternativa entre um modo de vida que se funda nas exigências oriundas da Bíblia e um modo de vida que se funda nas exigências da racionalidade grega, ou, para usar a metáfora straussiana, a alternativa entre Jerusalém e Atenas.